

**INFLUÊNCIA DA PROFUNDIDADE DE SEMEIO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MULUNGU (*Erythrina vellutina* WILD - LEGUMINOSAE).**

Edineide Eliza de Magalhães<sup>1</sup>; Cherre Sade Bezerra da Silva<sup>2</sup>; Alba Valéria da Silva Pereira<sup>2</sup>; Carolina de Assis Martins<sup>2</sup>; Cleidio da Paz Cabral<sup>3</sup>; Wellington Antônio Moreira<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Bolsista/Syngenta; <sup>2</sup>Estagiário/Embrapa Semi-Árido; <sup>3</sup>Bolsista/FACEPE; <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. (edneidem@cpatsa.embrapa.br).

A *Erythrina vellutina* Wild, conhecida vulgarmente como mulungu, murungú, muchocho e pau-imortal, é uma espécie arbórea/arbustiva que ocorre na caatinga, prestando-se para a arborização de parques e jardins. É muito conhecida por suas propriedades sedativas. O objetivo desse trabalho foi analisar a profundidade na germinação, avaliando-se o número médio de dias requeridos para a primeira emergência, a porcentagem de germinação (G) e o Índice de Velocidade de Emergência (IVE). O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Embrapa Semi-Árido, município de Petrolina-PE, sob temperaturas oscilantes entre 27,0 e 33,0 °C, utilizando-se sementes colhidas no ano de 2003 na mesma região. O substrato utilizado foi uma mistura de areia média (50%) e camada superficial do solo (50%). O delineamento aplicado foi em blocos inteiramente casualizados, constituído de três tratamentos com cinco repetições, sendo que cada parcela foi constituída de 20 sementes. Foram testadas as seguintes profundidades: T<sub>1</sub>- 5 mm, T<sub>2</sub>- 10 mm e T<sub>3</sub>- 15 mm. A dormência das sementes foi quebrada pelo método de desponte na região de profusão da radícula. Foram feitas observações diárias, sendo a primeira contagem feita aos sete dias e a última aos 20 dias após o semeio. Os resultados evidenciaram que o número médio de dias para a primeira emergência foi de 7,0 dias para os três tratamentos. O tratamento T<sub>1</sub> apresentou maior taxa de germinação (99%), entretanto, não diferiu estatisticamente de T<sub>2</sub> e T<sub>3</sub> (97% e 94%, respectivamente). Quanto ao IVE os melhores resultados ocorreram em T<sub>1</sub> e T<sub>2</sub> (2,73 e 2,64, respectivamente), diferindo estatisticamente do tratamento T<sub>3</sub> (2,33). Foram realizadas análises de variância (ANOVA) e teste de Tukey a 5% de significância. Verificou-se que a partir do 12<sup>o</sup> dia após a semeadura não houve germinação e as sementes não germinadas estavam podres.